

Caçada e atropelada, não tem harpia que resista

Categories : [Colunistas Convidados](#)

Em menos de 10 meses, indivíduos de três espécies de grandes vertebrados ameaçados de extinção foram atropelados no trecho da rodovia BR-101 que corta as Reservas Biológica de Sooretama e Natural Vale, no Espírito Santo. Três antas (*Tapirus terrestris*), sendo uma prenhe, uma onça-parda (*Puma concolor*) e agora uma harpia (*Harpia harpyja*) morreram nessa estrada que intercepta duas das reservas de mata atlântica da Costa do Descobrimento, declaradas como Patrimônio Mundial da Humanidade, que formam o maior fragmento contínuo de floresta de tabuleiro do Corredor Central da Mata Atlântica.

Na manhã da última quarta-feira (08), durante o monitoramento de animais atropelados realizado pela equipe da Reserva Biológica de Sooretama, uma fêmea adulta de harpia foi encontrada na margem da BR-101, no canteiro próximo à mata. A ave foi resgatada ainda com vida, porém muito debilitada, e levada imediatamente para o Centro de Estudos e Reintrodução de Animais Selvagens (Projeto Cereias), em Aracruz. No final da tarde, foi conduzida pela equipe do Programa de Conservação do Gavião-real (PCGR) para o Hospital Veterinário da Universidade de Vila Velha. Devido à distância, o animal chegou ao Hospital Veterinário na parte da noite, onde foi imediatamente atendido por professores e médicos veterinários residentes, especialistas em Medicina de Animais Selvagens.

O animal estava bastante prostrado. Recebeu os primeiros socorros e foi colocado em observação para realização dos exames clínicos. Na manhã do dia 09 de abril, após exame físico minucioso, percebeu-se um grande edema na região abdominal, e as radiografias revelaram dois projéteis de chumbo alojados no corpo do animal. A ave foi medicada e colocada em observação novamente. Mesmo com todos os cuidados tomados, ela não resistiu e morreu no início da tarde.

Clique nas imagens para ampliá-las e ler as legendas

A equipe do laboratório de patologia do hospital realizou a necropsia logo após o óbito, e o laudo conclusivo sobre as causas da morte deve sair em 30 dias. Porém, a equipe adiantou que a harpia apresentava lesões indicativas de trauma, como presença de fraturas em quilha e sinsacro, além de hematomas em abdômen e cabeça e hemorragias em encéfalo e lateral do globo ocular, sendo todas as lesões encontradas no lado direito. Além disso, os projéteis de chumbo foram encontrados um em musculatura peitoral esquerda e outro dentro da cavidade celomática. Aparentemente, não havia correlação das balas com os traumas recentes.

No dia 10 de abril, uma equipe da Universidade Federal do Espírito Santo, que realiza pesquisas sobre os impactos da BR-101 na fauna da região, vistoriou o local que a ave foi encontrada. Vários pedaços de um retrovisor de caminhão Scania foram encontrados espalhados ao redor de onde o animal foi resgatado. A velocidade que os veículos passam no local de dia foi mensurada. A média é de 80 km/h, mas muitos passam acima de 100 km/h, no trecho em que o máximo permitido é 60 km/h. O acidente ocorreu a menos de um quilômetro de um radar fixo de controle de velocidade.

A harpia é maior águia das Américas, pode atingir mais de dois metros de envergadura, possui taxa lenta de reprodução, cria um filhote a cada dois a três anos por casal, e pode viver mais de 40 anos na natureza. A remoção de uma fêmea adulta reduz a viabilidade de populações locais dessa espécie.

No Brasil, no final de 2014, a harpia passou a ser considerada espécie ameaçada de extinção, [classificada como vulnerável](#), em todo território nacional. Na Mata Atlântica, restaram poucos indivíduos e a floresta das Reservas Biológica de Sooretama e Natural Vale é um dos últimos refúgios desta espécie no bioma. A população de harpia nas reservas é monitorada desde 2009 pelo PCGR. Entre os registros, um indivíduo foi avistado em 2011 com um macaco nas garras em uma árvore na margem da rodovia, no mesmo trecho deste atropelamento. As condições que o espécime atropelado foi encontrado retratam as ameaças que a espécie sofre na região, os indivíduos estão sendo caçados e impactados pela rodovia.

O que se pode fazer no curto prazo é aumentar a fiscalização da caça e da velocidade dos veículos na região e levar os animais acidentados imediatamente para um hospital veterinário. Quem sabe as harpias que restam nas reservas ainda resistam.

Clique nas imagens para ampliá-las e ler as legendas

***Aureo Banhos**, Biólogo e Professor da
Universidade Federal do Espírito Santo

aureobs@gmail.com

João Rossi Júnior, Médico Veterinário e
Professor da Universidade de Vila Velha

joao.rossi@uvv.br

Flaviana Lima Guião Leite, Médica
Veterinária e Professora da Universidade
de Vila Velha

flaviana.lima@uvv.br

Ayisa Rodrigues de Oliveira, Médica

ayisa.rodrigues@gmail.com

Veterinária Residente na Universidade Vila Velha

Isabela Hardt, Médica Veterinária

Residente na Universidade de Vila Velha

Maria Cristina Valdetaro Rangel, Médica

Veterinária e Mestranda do Programa de

pós graduação em Ciência Animal da

Universidade de Vila Velha

Flávia Mara Machado, Médica Veterinária

da Universidade de Vila Velha

Tânia Margarete Sanaiotti, Bióloga e

Pesquisadora do Instituto Nacional de

Pesquisa da Amazônia

isabelahardt@yahoo.com.br

cristina.valdetaro@gmail.com

flavia.machado@uvv.br

tania.sanaiotti@gmail.com

Saiba Mais

[Ação em defesa da Reserva Biológica de Sooretama](#)

Leia Também

[BR-101, uma ameaça ao refúgio dos animais da mata](#)

[O pesquisador que quer salvar animais com um celular](#)

[Atropelamento de fauna: desastre ambiental fácil de evitar](#)

[Lançada petição para frear matança de animais em estrada](#)